

PREÇOS DA CELULOSE CAEM NA EUROPA E NO BRASIL

Depois de três meses consecutivos de queda de preços das pranchas de essências nativas no Pará, o mês de outubro apresentou cenário de alta de preços. No estado de São Paulo, também foi verificada alta nos preços dessas pranchas.

No mercado paulista de madeiras de essências exóticas, houve, de modo geral, cenário misto de preços. Em Bauru e Campinas, os preços permaneceram estáveis. Nas regiões de Itapeva e Marília, os preços médios sofreram acréscimo em outubro. Já na região de Sorocaba, o cenário foi de alta e queda de preços.

Devido ao desaquecimento da demanda e ao aumento de estoques no mercado internacional de celulose, os preços da celulose de fibra curta e de fibra longa recuaram no mercado europeu. Seguindo a tendência verificada no mercado internacional, o preço da celulose no mercado doméstico sofreu significativo recuo em novembro.

As principais empresas de celulose e papel no Brasil já sentem os reflexos da crise econômica mundial. Diante desse cenário, as empresas optaram por suspender os investimentos em expansão bem como a abertura de novas linhas de produção.

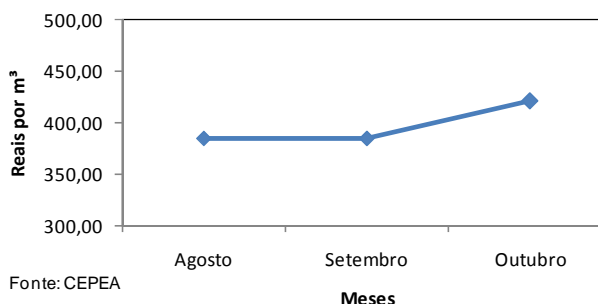
MERCADO INTERNO

Preços no Estado de São Paulo

Em outubro, os produtos florestais, nas regiões do estado de São Paulo, apresentaram comportamento misto em seus preços. Na região de Bauru e Campinas, os preços permaneceram inalterados. Já na região de Itapeva e

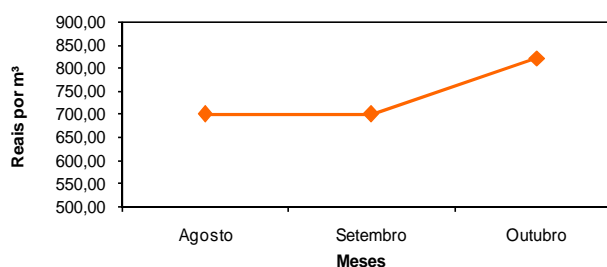
Marília, o cenário foi de alta de preços. Em Sorocaba houve queda e aumento de preços em relação a setembro.

Gráfico 1- Evolução do preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Itapeva



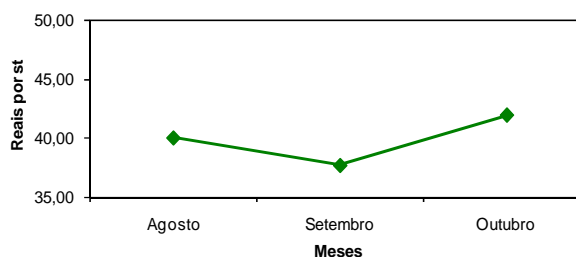
Fonte: CEPEA

Gráfico 2- Evolução do preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga na região de Marília



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Evolução do preço médio do st da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

As tabelas com preços mínimo, médio e máximo dos tipos de madeiras e por regiões estão disponíveis na versão do Informativo CEPEA – Setor Florestal para Assinantes

Na região de Itapeva, os preços médios do estéreo da tora para serraria em pé de pinus, do metro cúbico do sarrafo de pinus e da prancha de pinus tiveram acréscimos de 2,26%, 9,35% e 3,77%, respectivamente.

Na região de Marília, os preços médios que sofreram aumentos foram: estéreo da tora para serraria em pé de eucalipto (18,18%), metro cúbico do eucalipto tipo viga (17,14%) e metro cúbico da prancha de eucalipto (16,67%).

Os produtos florestais que apresentaram aumentos em seus preços, na região de Sorocaba, foram: estéreo da árvore em pé de pinus (2,64%), estéreo da árvore em pé de eucalipto (0,94%), estéreo da tora para serraria em pé de pinus (1,35%), estéreo para lenha em pé de eucalipto (0,56%), estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus (11,23) e de eucalipto (0,73%). Os seguintes produtos apresentaram recuo em seus preços médios na mesma região: estéreo da tora para serraria em pé de eucalipto (0,29%), metro cúbico do eucalipto tipo viga (1,03%), metro cúbico da prancha de eucalipto (1,15%) e metro cúbico da prancha de pinus (0,70%).

Em relação as pranchas de essências nativas no Estado de São Paulo, foi verificada alta em seus preços médios no mês de outubro.

Na região de Bauru, houve alta nos preços médios do metro cúbico da prancha de Ipê (4,27%), Jatobá (6,68%), Peroba (1,15%), Angelim Pedra (3,30%) e Cumaru (2,54%).

Na região de Itapeva, os preços médios das pranchas de Peroba e Maçaranduba apresentaram aumentos da ordem de 3,57% e 2,04%,

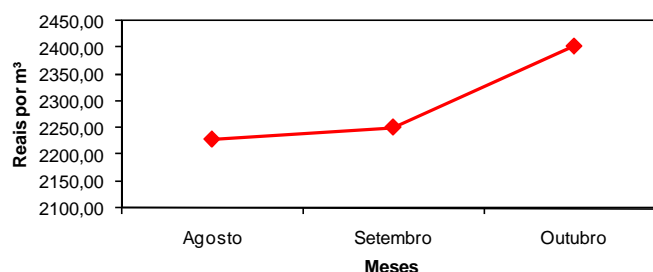
respectivamente.

Na região de Sorocaba, os preços médios do metro cúbico das pranchas de Angelim Vermelho e Cumaru tiveram respectivos acréscimos de 6,40% e 4,20% em outubro.

Na região de Marília, apenas a prancha de Peroba apresentou alteração de preço, sofrendo aumento de 5,26% no mês de outubro.

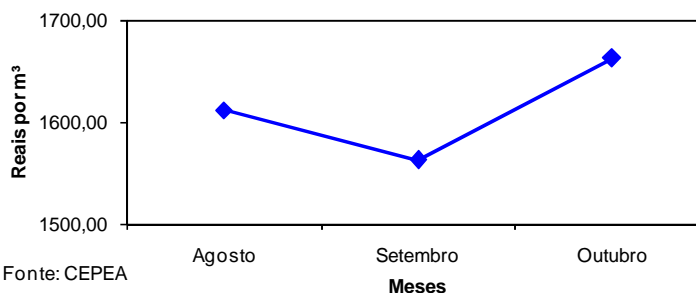
As altas de preços verificadas nas regiões do Estado de São Paulo se devem, principalmente, ao aumento da procura pelos produtos na região.

Gráfico 4 - Evolução do preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Evolução do preço médio da metro cúbico da prancha de Angelim vermelho na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Eucalyptus diviwi. Recomendado para regiões sujeitas a geadas severas e frequentes. A madeira é indicada para fins energéticos (fonte de energia ou carvão vegetal) e serraria. Apresenta rápido crescimento e boa forma das árvores. Apresenta dificuldades na produção de sementes. Fonte: EMBRAPA.



Preços de madeira serrada no Pará

Em outubro, o cenário dos preços das pranchas de essências nativas no estado do Pará foi de alta em relação ao mês de setembro, exceção feita aos preços das pranchas de Angelim Vermelho e Cumaru que permaneceram estáveis.

O maior aumento de preço foi verificado na prancha de Angelim Pedra (1,65%), seguido pela prancha de Maçaranduba (1,52%).

Pequenos acréscimos foram observados nos preços médios das pranchas de Ipê (0,57%) e Jatobá (0,77%).

Os aumentos verificados nos preços médios das pranchas de essências nativas são decorrentes do aumento da demanda por tais madeiras na região.

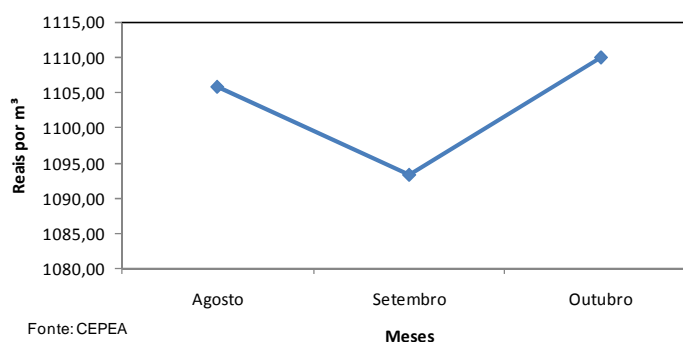
Mercado doméstico de Celulose e Papel

No mês de novembro, o mercado de celulose de fibra curta seca no Estado de São Paulo apresentou queda significativa de 8,53% em seu preço lista médio, sendo cotado em outubro a US\$ 825,66 a tonelada e passando para US\$ 755,25 a tonelada em novembro (Tabela 4). Esse cenário segue a tendência internacional de queda de preço dessa commodity que está associada ao agravamento da crise financeira que trouxe como reflexo o desaquecimento da demanda, impactando diretamente os preços da celulose.

Com relação aos papéis offset em bobina e cut size, estes apresentaram aumentos, em novembro, de 3,28% e 3,63%, respectivamente. O papel offset

em bobina foi cotado em outubro a R\$3.495,73 e encerrou novembro com preço médio de R\$ 3.610,33 a tonelada. O papel cut size passou de R\$ 3.670,60, em outubro, para R\$3.803,84 a tonelada em novembro.

Gráfico 6 - Evolução do preço médio do metro cúbico da prancha de Maçaranduba no Pará



Fonte: CEPEA

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada) – preço lista	Papel offset em bobina ^A (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto	Papel cut size ^B (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto
Out/08	Mínimo	817,63	3.162,80	3.393,29
	Médio	825,66	3.495,73	3.670,60
	Máximo	845,00	3.828,66	3.947,91
Nov/08	Mínimo	745,00	3.162,80	3.393,29
	Médio	755,25	3.610,33	3.803,84
	Máximo	766,00	4.057,86	4.214,39

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo Carta ou A4.

Tabela 2 – Exportações de produtos florestais manufaturados – Brasil de Julho a Setembro de 2008

Item	Produtos	Mês		
		Julho/08	Agosto/08	Setembro/08
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	529,46	330,68	335,68
	Papel	178,06	153,21	167,10
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	56,25	44,95	47,49
	Madeiras laminadas	5,01	3,84	3,57
	Madeiras serradas	48,45	51,28	50,86
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	38,21	33,23	29,65
	Painéis de fibras de madeiras	10,97	14,57	10,64
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	74,76	78,86	61,27
Preço médio* do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	566,67	587,76	586,44
	Papel	1.000,93	1.022,57	1.025,54
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	689,80	703,71	694,45
	Madeiras laminadas	972,89	1.387,76	1.808,89
	Madeiras serradas	626,31	590,47	645,04
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1.752,67	1.620,00	1.733,97
	Painéis de fibras de madeiras	510,98	532,36	541,09
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	409,85	329,88	539,95
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	934,33	562,61	572,40
	Papel	177,89	149,83	162,94
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	81,55	63,88	68,39
	Madeiras laminadas	5,16	2,76	1,97
	Madeiras serradas	77,36	86,84	78,85
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	21,79	20,51	17,10
	Painéis de fibras de madeiras	21,46	27,37	19,67
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	182,41	239,03	113,47

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

MERCADO EXTERNO

Exportações brasileiras de produtos florestais

O montante exportado, pelo Brasil, de madeira, celulose e papel no mês de outubro totalizou US\$ 743,86 milhões, apresentando acréscimo de 5,32% em relação ao mês de setembro, cujo valor exportado foi de US\$ 706,29 milhões.

O total exportado de celulose e papel, em outubro, foi de US\$ 522,89 milhões, enquanto que em setembro o montante foi de US\$ 502,79 milhões, representando aumento da ordem de 4%.

As exportações de madeira, por sua vez, somaram US\$ 220,97 milhões, ou seja, acréscimo de 8,58% em relação a setembro, quando o montante foi de US\$ 203,5 milhões.

Preços internacionais de celulose e papel

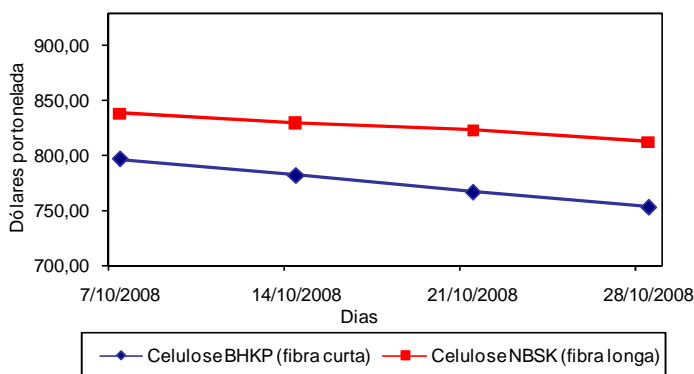
No mercado europeu, o cenário dos preços em dólar de celulose e papel é de queda no mês de outubro.

No mercado de celulose, houve redução de 5,49% e 3,11% nos preços da celulose de fibra curta (BHKP) e de fibra longa (NBSK), respectivamente. A celulose de fibra curta, que foi cotada a US\$ 796,67 na primeira semana do mês, fechou outubro a US\$ 752,96 a tonelada. A celulose de fibra longa, cotada no início de outubro a US\$ 838,35, encerrou o mês a US\$ 812,29 a tonelada.

Dentre os papéis de imprimir e escrever, a maior redução de preço ocorreu com o papel Jornal que, no início do mês, foi cotado a US\$ 692,47

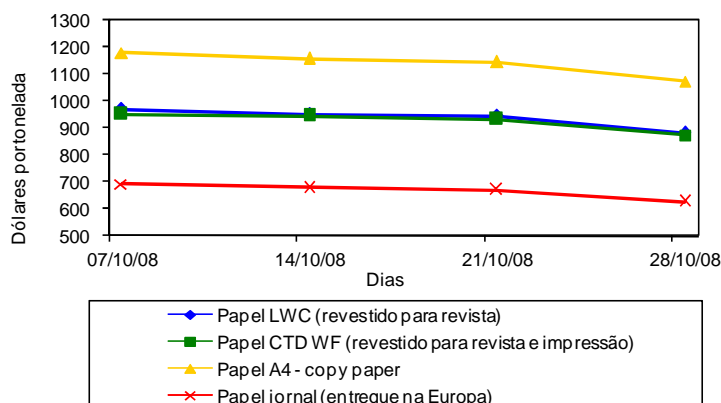
fechando o mês a US\$ 627,77 a tonelada, representando decréscimo de 9,34%. Em seguida, tem-se o papel LWC que apresentou recuo de 9,24%, passando de US\$ 971,41 para US\$ 881,68 a tonelada, no final do mês. O preço da tonelada do papel A4 passou de US\$ 1.180,95 em setembro para US\$ 1.074,72 em outubro, representando queda de 9%. Os preços dos papéis Kraftliner e CTD WF reduziram 8,41% e 8,34%, respectivamente. O Kraftliner, que foi cotado no início do mês a US\$ 669,34 a tonelada, fechou o mês de outubro a US\$ 613,02 a tonelada. O papel CTD WF passou de US\$ 952,65 a tonelada, na primeira semana do mês, para US\$ 873,21 na última semana de outubro.

Gráfico 7 - Evolução dos preços da celulose na Europa



Fonte: Foex

Gráfico 8 - Evolução dos preços de papéis na Europa



Fonte: Foex

DESPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

Indústrias de celulose e papel no Brasil sentem os efeitos da crise

Os efeitos da crise econômica mundial já são sentidos pelas principais companhias do setor de celulose e papel no Brasil: Aracruz, Klabin, Suzano e Votorantim Celulose e Papel (VCP).

Em virtude das restrições ao crédito e ao desaquecimento da demanda no mercado internacional, afetando diretamente os preços da celulose, as empresas optaram por suspender seus planos de investimentos em novas linhas de produção, mantendo apenas os investimentos necessários para a manutenção e aumento da base florestal.

No caso da Klabin, uma das maiores produtoras de papéis no Brasil e que tem sua produção voltada mais para o mercado interno, espera-se que a mesma seja a menos afetada com o cenário de instabilidade externa. Até o momento, a Klabin reduziu sua projeção de investimento para 2008, em R\$ 200 milhões. Já a Suzano irá suspender sua produção na fábrica de Mucuri, na Bahia, na primeira semana de novembro devido ao recuo da demanda por celulose em mercados asiáticos, especialmente o chinês.

Além disso, diante desse cenário, o acordo entre VCP e

Aracruz, anunciado em setembro, foi suspenso devido aos prejuízos da Aracruz em operar com derivativos de câmbio.

A VCP pretende adiar o cronograma de operações do Projeto Losango no Rio Grande do Sul e a Aracruz suspendeu, temporariamente, o projeto de expansão da unidade fabril localizada no município de Guaíba, no Rio Grande do Sul. Fonte: Celulose Online (30/10/2008).

POLÍTICA FLORESTAL

Empresa desenvolverá etanol a partir de celulose

De acordo com o diretor do Departamento de Agronegócio da Fiesp, Benedito da Silva Ferreira, na próxima semana oito empresas brasileiras, como os grupos Votorantim, Copersucar e Bunge, devem assinar um contrato para ser criada uma empresa que atuará em pesquisas para o desenvolvimento de etanol à partir da celulose.

Além da ajuda do Departamento de Agronegócio da Fiesp, a empresa contará com auxílio da Embrapa (Empresa Brasileira de Tecnologia Agropecuária), da Itaúsa ("holding" do grupo Itaú) e a da Unica (União da Indústria da Cana-de-açúcar). Fonte: Último Segundo (15/10/2008).

APOIO:

